

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS EM BOVINOS CONFINADOS NO MUNICÍPIO DE PARACATU, MINAS GERAIS

Amanda Lima Rezende¹, Anderson Lopes Baptista², Pedro de Almeida Fonseca², Ronaldo Lourenço Moura², Felipe Benedetti Justo¹, Geison Morel Nogueira³, João Paulo Elsen Saut³

RESUMO

O Brasil lidera o ranking de maior exportador de carne bovina do mundo desde 2008 e suas expectativas de crescimento na produção aumentam a cada ano. Uma das práticas adotadas para se intensificar a produção de carnes é a utilização de confinamentos. Porém, este sistema está mais suscetível a problemas sanitários, com um maior acometimento de doenças nos animais confinados. No Brasil, poucos são os dados existentes a respeito da prevalência de doenças em animais confinados, especialmente no que se diz respeito aos grandes confinamentos. Levando-se em consideração o impacto que a ocorrência destas enfermidades promove no sistema de produção de bovinos de corte, torna-se necessário o estudo sobre o levantamento e prevalência destas doenças nos confinamentos brasileiros. Desta forma, objetivou-se com este estudo o levantamento da prevalência das principais doenças em bovinos confinados. Os dados foram coletados em um confinamento comercial de bovinos de corte localizado no município de Paracatu-MG, no período de 15 de abril a 31 de dezembro de 2013, onde foi acompanhado o total de 83.336 bovinos machos, entre 24 e 36 meses, com peso inicial de 364 kg e abatidos com peso médio de 514 kg. Todos os animais

passaram por um protocolo de imunização no primeiro dia de confinamento, onde receberam as doses vacinais contra os principais agentes patogênicos. A partir do dia de entrada no confinamento, estes animais foram monitorados diariamente e os que apresentaram sinal clínico sugestivo de doença foram separados e imediatamente examinados pelo veterinário responsável. Os dados referentes ao diagnóstico e tratamento foram registrados em uma planilha, e os diagnósticos foram inseridos dentro dos seguintes grupos: a) complexo respiratório bovino (CRB); b) enfermidades podais; c) clostridioses; d) timpanismos; e) enfermidades neurológicas e f) traumas. O CRB foi considerado a principal causa de morbidade (3,6%; 3.007/83.336), seguido das afecções podais (0,51%; 421/83.336) e neurológicas (0,22%; 183/83.336). Os traumas (0,19%; 155/83.336) foram a principal causa de mortalidade, acompanhados do CRB (0,07%; 60/83.336) e das clostridioses (0,04%; 31/83.336). Concluiu-se com o presente estudo que o CRB, as afecções podais e neurológicas, e os traumas são as enfermidades de maior ocorrência e prevalência no confinamento.

Palavras chave: Bovino de corte. Confinamento. Enfermidades. Morbidade. Mortalidade. Rebanho

¹ Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia; Av. Pará, 1720, Uberlândia, Minas Gerais, BRASIL; amanda_rezende@hotmail.com

² Médico Veterinário, AC Proteína Agropecuária S/A., Paracatu, Minas Gerais, Brasil;

³ Professor da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG;